

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**LAYSLA GABRIELY DE FREITAS PIO FERREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO  
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO SUJEITO**

Sete Lagoas/MG  
2023

LAYSLA GABRIELY DE FREITAS PIO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO  
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO SUJEITO**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciene Lessa  
Moreira

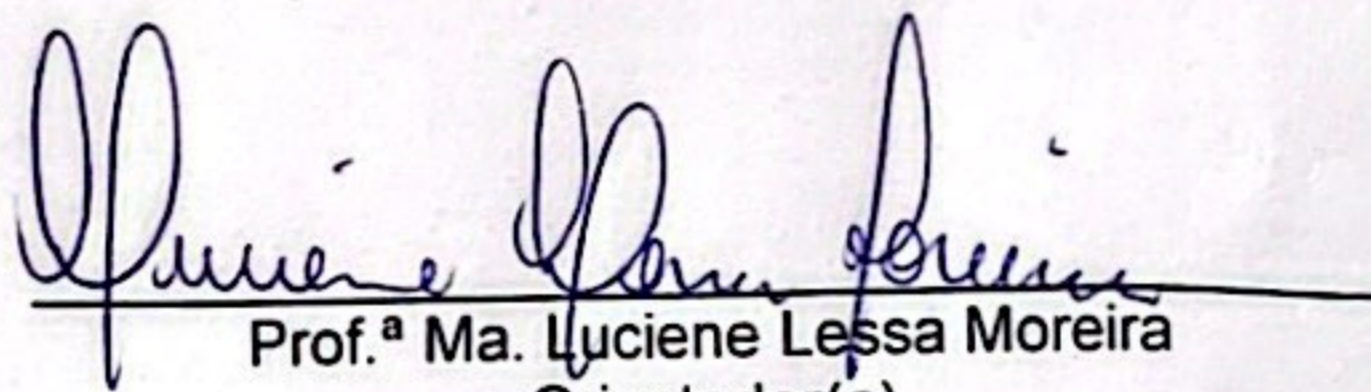
Sete Lagoas/MG  
2023

Laysla Gabriely de Freitas Pio Ferreira

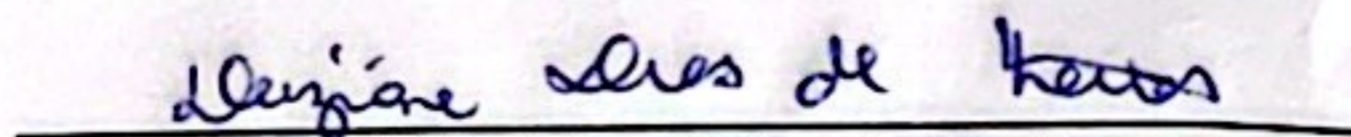
**A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA  
PERSONALIDADE DO SUJEITO**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 28 de Novembro de 2023.



Prof.ª Ma. Luciene Lessa Moreira  
Orientador(a)  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE



Prof.ª Deiziane Dias de Freitas  
Avaliador(a)  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 28 de Novembro de 2023.

## RESUMO

A subjetividade possui papel fundamental no processo de desenvolvimento do sujeito e de sua personalidade, onde pode-se observar os diferentes estímulos e definições acerca da individualidade do indivíduo e suas possíveis intercorrências para o desenvolvimento deste sujeito. Diante das análises dos materiais coletados, a cultura e a maneira como este indivíduo internaliza os valores, os estereótipos sociais provenientes de determinada cultura e as próprias características individuais impactam no modo como este sujeito enxerga a si mesmo perante o mundo. Ressalta-se que o papel familiar, é também de grande relevância por se tratar de modelos ou referências importantes na formação do eu. Pensando nesta temática, este trabalho irá abordar o conceito de subjetividade, histórico cultural e familiar, conceito de autoconhecimento, personalidade, considerações acerca do desenvolvimento da personalidade na primeira infância à fase do jovem adulto, atributos da personalidade, discussão acerca da temática e suas considerações finais em uma revisão qualitativa de bibliografias.

Palavras-chave: Subjetividade. Autoconhecimento. Jovem Adulto. Desenvolvimento da personalidade. Personalidade. Família. Cultura.

## **ABSTRACT**

Subjectivity plays a fundamental role in the process of development of the subject and his personality, where different stimuli and definitions regarding the individuality of the individual and their possible complications for the development of this subject can be observed. Given the analysis of the collected materials, culture and the way this individual internalizes values, social stereotypes arising from a certain culture and individual characteristics themselves impact the way this subject sees himself in the world. It is noteworthy that the family role is also of great relevance as they are important models or references in the formation of the self. Thinking about this theme, this work will address the concept of subjectivity, cultural and family history, concept of self-knowledge, personality, considerations about personality development from early childhood to young adulthood, personality attributes, discussion about the topic and its considerations final in a qualitative review of bibliographies.

Keywords: Subjectivity. Self knowledge. Young Adult. Personality development. Personality. Family. Culture.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>6</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>6</b>
2.1. OBJETIVO GERAL.....	6
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>8</b>
4.1. CONCEITO DE SUBJETIVIDADE.....	8
4.2. HISTÓRICO.....	9
4.3. CONCEITO DE AUTOCONHECIMENTO.....	10
4.4. PERSONALIDADE.....	10
<b>4.4.1. Personalidade e a abordagem Psicanalítica.....</b>	<b>11</b>
<b>4.4.2. Personalidade e a Psicologia Analítica.....</b>	<b>12</b>
<b>4.4.3. Personalidade e a Psicologia Individual.....</b>	<b>13</b>
4.5. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE, DA PRIMEIRA INFÂNCIA AO JOVEM ADULTO.....	13
<b>4.5.1. Desenvolvimento da Personalidade na Primeira Infância.....</b>	<b>14</b>
<b>4.5.2. Desenvolvimento da Personalidade na Segunda Infância.....</b>	<b>14</b>
<b>4.5.3. Desenvolvimento da Personalidade na Terceira Infância.....</b>	<b>15</b>
<b>4.5.4. Desenvolvimento da Personalidade na Adolescência.....</b>	<b>16</b>
<b>4.5.5. Desenvolvimento da Personalidade no Jovem Adulto.....</b>	<b>16</b>
4.6. PERSONALIDADE X SUBJETIVIDADE.....	17
<b>4.6.1. Atributos da Personalidade para a Psicanálise.....</b>	<b>18</b>
<b>4.6.2. Atributos da Personalidade para a Psicologia Analítica.....</b>	<b>18</b>
<b>4.6.3. Atributos da Personalidade para a Psicologia Individual.....</b>	<b>19</b>
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A subjetividade está intimamente relacionada com a formação do individualismo, identidade e psiquismo do sujeito. Sendo interna por meio de características de personalidade ou mesmo externa por meio de estímulos ambientais, este processo é algo instigante e importante na formação do ser humano.

Para Silva (2009), a subjetividade é o que possibilita o desenvolvimento da particularidade no indivíduo, associada aos grupos constitutivos das funções psíquicas, da consciência e da personalidade. Posto isto, pode-se atestar acerca da importância do termo para o meio da psicologia e suas vertentes.

Silva (2009) alega:

“Assim, a subjetividade enquanto processo de constituição do psiquismo possibilita ao homem apropriar-se das produções da humanidade (universalidade), a partir de determinadas condições de vida (particularidade), que constituem indivíduos únicos (singularidades), mesmo quando compartilham a mesma particularidade.”

Este trabalho se refere a algumas conceituações teóricas acerca do tema, ressaltados por conteúdos psicológicos e sociais. No primeiro momento, o tema é desmembrado com o conceito de subjetividade, histórico cultural e familiar, conceito de autoconhecimento, personalidade, considerações acerca do desenvolvimento da primeira infância à fase do jovem adulto, atributos da personalidade, discussão acerca da temática e suas considerações finais.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar como o processo da subjetividade interfere no desenvolvimento da personalidade do indivíduo com foco no jovem adulto.

## 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar artigos científicos sobre a influência da subjetividade para a construção da identidade;
- Pesquisar os aspectos do desenvolvimento da personalidade como fatores importantes da construção da personalidade;
- Analisar o papel da cultura e da família perante a interação dos jovens adultos com o meio social em que estão inseridos;
- Verificar as interferências da subjetividade no processo de construção da persona dos jovens adultos.

## 3. METODOLOGIA

A presente metodologia visa o planejamento e criação de uma revisão de literatura sistemática crítica com o intuito de gerar reflexões e compreensões acerca da relevância da subjetividade para o desenvolvimento da personalidade do sujeito. Para o referido trabalho, será utilizado uma pesquisa bibliográfica descritiva consistindo na busca de aporte teórico referente a presente temática em que os dados obtidos serão observados, analisados e interpretados perante a problemática, conforme definição da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018).

Diante disto, o SciElo, Pepsic, PubMed/MedLine foram as ferramentas selecionadas, de busca intuitiva, fácil acesso e com amplo acervo disponível, a fim de viabilizar a aquisição eficaz para que a realização das análises fosse possível. Ressalta-se que os artigos escolhidos fazem parte das categorias de relato de caso, estudo de caso, análises críticas, pesquisas de campo, teses, dissertações e livros que abordem a temática de modo mais coerente com a problemática deste trabalho.

Para que a busca se tornasse rápida e bem-sucedida foram escolhidas palavras-chaves acerca do tema deste projeto, a fim de ter resultados direcionados aos objetivos em questão. As palavras em português referem-se a “subjetividade”, “identidade”, “persona”, “personalidade”, “jovem adulto”, “autoconhecimento”,



“desenvolvimento humano”, “desenvolvimento jovem adulto” e em inglês “subjectivity”, “identity”, “persona”, “personality”, “young adult”, “self”, “self-knowledge”, “human development”, “young adult development”.

Posto isto, é realizada uma leitura inicial para selecionar os materiais que trariam contribuições efetivas para a escrita deste projeto. Posteriormente, ocorreu a leitura interpretativa e crítica do aporte para que fosse extraído dos textos as partes mais coesas e objetivas para a construção dos pensamentos críticos e escrita acadêmica do presente trabalho.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1. CONCEITO DE SUBJETIVIDADE**

A subjetividade para Foucault (1984, p.28, *apud* Jr., 2005, p. 344) está relacionada com o processo de subjetivação, onde as experiências se concretizam a partir da subjetividade e do modo peculiar como o ser humano vivencia as experiências do si, ou seja, da subjetivação.

Já para Silva (2009, p. 170), a subjetividade está ligada à objetividade do que refere-se ao meio externo, levando em consideração que a partir da mesma há a constituição da singularidade do indivíduo e de sua personalidade.

Bock (2006, p. 6), traz a associação da subjetividade com o meio social, mesmo tendo o individualismo como base fundamental de seu desenvolvimento. Alega também, sobre a completude da objetividade e subjetividade, mas que elas não se fundem.

“A subjetividade representa um macroconceito orientado à compreensão da psique como sistema complexo, que de forma simultânea se apresenta como processo e como organização. O macroconceito representa realidades que aparecem de múltiplas formas, que em suas próprias dinâmicas modificam sua autorganização, o que conduz de forma permanente a uma tensão entre os processos gerados pelo sistema e suas formas de auto organização, as quais estão comprometidas de forma permanente com todos os processos do sistema. A subjetividade coloca a definição da psique num nível histórico-cultural, no qual as funções psíquicas são entendidas como processos permanentes de significação e sentidos. O tema da subjetividade nos conduz a colocar o indivíduo e a

sociedade numa relação indivisível, em que ambos aparecem como momentos da subjetividade social e da subjetividade individual.” (Gonzalez Rey, 2001, p. 1)

Segundo o que foi exposto por Gonzalez Rey, a subjetividade, mesmo sendo um conceito geral possui particularidades diante de cada indivíduo, a influência da família, cultura, interação com a sociedade. Sendo assim, cabe ao profissional de psicologia capacitar-se para proporcionar que o sujeito seja capaz de compreender tais particularidades que o levam ao caminho do autoconhecimento.

#### 4.2. HISTÓRICO

O individualismo é um conjunto social que representa os valores de determinada sociedade, onde o individualismo não refere-se ao sujeito empírico ou à unidade de um determinado grupo social. Sendo assim, a cultura em que tal indivíduo está inserido é de suma importância para que haja o desenvolvimento do autoconhecimento do jovem adulto, conforme exposto por Birman (2021, p. 47).

Organicamente o ser humano já possui pretensão a facilidade em experimentar e viver coisas novas, mas socialmente ele passa por um processo de recentralização – onde percebe que a responsabilidade de suas ações e tomadas de decisão são exclusivamente dele. Sendo assim, passa a vivenciar a moratória contemporânea, que para Papalia e Martorell (2022, p. 412) é a construção gradativa das características que deve-se basear sobre as oportunidades e limites que os jovens adultos podem encontrar à sua volta.

Segundo Papalia e Martorell (2022, p. 414), a família possui um papel fundamental para a consolidação da recentralização desse sujeito subjetivo, a fim de que o sujeito consiga tomar decisões mais seguras confiando em si mesmo. Por esse motivo, muitos jovens adultos decidem permanecer no entorno dos familiares a fim de conseguirem se firmar de modo a conquistarem sua própria identidade e certeza nas ações que tomam ao longo do percurso desta fase.

Referente à relevância da família, Nominé (2018, p. 20), reforça a importância dos pais para que o indivíduo possa compreender seu papel e lugar dentro da

referida estrutura e da sociedade, onde para Nominé (2018, p. 36) os familiares podem tornar-se determinantes para o construto efetivo da confiança e singularidade do jovem adulto em si mesmo.

#### 4.3. CONCEITO DE AUTOCONHECIMENTO

Os behavioristas relacionam o autoconhecimento com o conceito de consciência. Para Rose (1982) a consciência refere-se à capacidade de descrição de seus próprios comportamentos ou as diversas variáveis que o controlam.

O autoconhecimento, para os humanistas, está relacionado com os conhecimentos sensíveis que permitem a sensação e percepção podem ser efeitos de qualidades apresentadas pelo meio externo, assim como diz Chauí (2012).

Segundo Silva Filho (2007, p. 163), o autoconhecimento é fundamentalmente particular, dependendo do juízo realizado juntamente com o ponto de vista individual da pessoa sobre si mesma e de si mesma. Silva Filho (20047, p. 164-165), completa trazendo a individualidade do autoconhecimento, sendo percebido e internalizado de modos diferentes para cada sujeito.

Vieira (2017, p. 57), traz o autoconhecimento como ferramenta para que a pessoa seja capaz de evitar os estereótipos e rótulos que são impostos pela sociedade e pela cultura, uma vez que o indivíduo ao saber quem é pode escolher o que lhe determina ou não.

#### 4.4. PERSONALIDADE

Segundo Papalia e Martorell (2022, p. 415-419), a personalidade é dividida entre quatro abordagens de desenvolvimento psicossocial dos jovens adultos são representados por modelo de estágio normativo - envolve as mudanças psicossociais que o adulto emergente precisa enfrentar de acordo com a idade, sendo estas mais comuns a maioria dos indivíduos deste grupo, o foco de tais modificações são metas pessoais, profissionais e relacionamentos -, modelo de momento dos eventos - que consiste no que o indivíduo está vivenciando no

ambiente em que está inserido e como tais experiências poderão interferir no construto da personalidade -, modelo de traços - responsável pela medição e análise dos díspares traços da personalidade, sendo eles abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo. A autora traz que pessoas com traços de amabilidade tendem a maior probabilidade de perderem seus empregos, as extrovertidas de residir junto ao parceiro e as mulheres com alto nível de neuroticismo tendem a casar-se com mais facilidade -, modelo tipológico - busca pela aprimoração acerca dos traços da personalidade como unidade funcional.

Para Moreno et al (2022, p. 22), a personalidade é conceituada como o padrão de comportamento que determina o modo de vida e os costumes, e valores, do sujeito. Referindo-se à maneira como o indivíduo demonstra sua existência, seus sentimentos e como outras pessoas os identificam no meio em que está inserido.

Já para Schultz e Schultz (2021 p. 04), a personalidade está intimamente ligada ao modo como as pessoas vão contemplar o indivíduo. Sendo, a apresentação visível do caráter do sujeito ao ponto que este interage com um grupo. Schultz e Schultz (2021 p. 05), retrata que a personalidade é o conjunto de adjetivos imutáveis e únicos que podem interferir na resposta de situações que o indivíduo está inserido.

#### **4.4.1. Personalidade e a abordagem Psicanalítica**

Segundo Moreno et al (2022, p. 21), a abordagem da psicodinâmica relaciona o desenvolvimento da personalidade como inconsciente, de estrutura intrínseca, determinista e estável. Onde os comportamentos são direcionados pelo inconsciente e os conflitos que forem internalizados extemporaneamente tornam-se de difícil acesso.

Na mesma abordagem, Schultz e Schultz (2021 p. 44-46), traz a personalidade sendo dividida em três estruturas. A primeira estrutura, id, os autores definem, segundo Freud, como conceito inicial do inconsciente associando-o com a parte da personalidade que é ligada aos instintos, fonte da energia psíquica (a

libido). Em sequência tem-se o ego, consistindo na parte racional da personalidade, orientando e controlando os instintos do indivíduo de acordo com o contexto em que está inserido. Por conseguinte, o superego é definido como aspecto moral da personalidade, ligado às introspecções de valores e padrões provenientes dos pais e da sociedade.

#### **4.4.2. Personalidade e a Psicologia Analítica**

Schultz e Schultz (2021 p. 88-91), menciona o ego segundo a perspectiva de Jung, sendo, este, centro da consciência ou parte da psique sensibilizada à percepção, lembranças, emoções e ao raciocínio. Em sequência, tem-se o inconsciente pessoal, descrito como reservatório das experiências que deixaram de ser conscientes e tornaram-se reprimidas ou esquecidas por serem consideradas desnecessárias por algum motivo. À medida que a pessoa vivencia as experiências, estas, são associadas em conjuntos no que Jung designa por complexos, que podem ser conscientes ou inconscientes. Enquanto, o inconsciente coletivo é a estrutura mais profunda e de difícil acesso do self do indivíduo, contendo as experiências humanas e pré-humanas.

Schultz e Schultz (2021 p. 95), traz o termo de nascimento psíquico para as mudanças que ocorrem na construção da personalidade quando o sujeito passa a ser um adulto emergente. Tais mudanças ocorrem devido a necessidade de abandonar as fantasias da infância e encarar as demandas da realidade. Onde o consciente passa a ser predominante para que este jovem adulto possa vir a conquistar metas estipuladas pela sociedade, como a escolha de uma carreira e uma posição segura e bem-sucedida no grupo em que faz parte.

#### **4.4.3. Personalidade e a Psicologia Individual**

Criada por Adler, Schultz e Schultz (2021, p. 111), a descreve como a concentração da singularidade de cada indivíduo, priorizando intercorrências sociais às biológicas restritas. Tendo a personalidade moldada pelo meio em que a pessoa está inserida e pelas interações únicas que cada pessoa experimenta.

#### **4.5. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE, DA PRIMEIRA INFÂNCIA AO JOVEM ADULTO**

Segundo Papalia e Martorell (2022, p. 03), o desenvolvimento humano está ligado ao campo do estudo científico que tem foco nos processos sistemáticos de transformação e persistência que decorrem ao longo do ciclo da vida.

Moreno et al (2022, p. 110), cita Adler e o desenvolvimento infantil sendo de suma importância para a formação do indivíduo, pois nesta fase as experiências e emoções vivenciadas interferem ativamente no modo como o sujeito irá se portar como jovem adulto. Uma vez que, o indivíduo interage com o meio e vice-versa.

Moreno et al (2022, p. 196), traz a visão de Erik Erikson acerca do desenvolvimento, onde é proposto que o desenvolvimento é um processo contínuo, não limitado à visão biológica considerando os fatores sociais e individuais na construção de tal desenvolvimento.

Papalia e Martorell (2022, p. 04), traz uma separação do desenvolvimento onde estes trarão mudanças e desenvolvimento distintos para determinadas áreas. O desenvolvimento físico, relaciona-se com o crescimento do corpo e do cérebro, incluindo as mudanças em capacidade sensorial e habilidades motoras. Já o desenvolvimento cognitivo liga-se às mudanças nas habilidades mentais, envolvendo aprendizagem, atenção, memória, pensamento, linguagem, criatividade e raciocínio. Enquanto o desenvolvimento psicossocial, associa-se ao padrão de mudanças nas emoções, relações interpessoais e construção da personalidade.

#### **4.5.1. Desenvolvimento da Personalidade na Primeira Infância**

Para Camargos et al (2018, p. 82), o desenvolvimento da primeira infância ocorre desde o nascimento até os 3 anos de idade, onde a criança torna-se capaz de percorrer e conhecer o ambiente a sua volta com mais confiança em si devido aos ciclos de progressos físicos que já completou o desenvolvimento. Já em seu desenvolvimento cognitivo, Camargos et al (2018, p. 83), retrata o início da interação ativa desta criança no ambiente em que se encontra, o reconhecimento de alguns sons realizados pelos pais, assim como brincadeiras e a sensação de recebimento de afeto físico.

O fim da primeira infância é retratado pelo conjunto de habilidades adquiridas por meio de imitações e persistências em comportamentos determinados, conforme elucidada Camargos et al (2018, p. 85). Para Dias; Correia; Marcelino (2013, *apud* Camargos 2018, p. 89) o ingresso da criança no âmbito escolar proporciona que ela desenvolva a afetividade e interação social, entretanto ao serem estimulados de modo incorreto ambos atributos podem sofrer prejuízos em sua consolidação. São estas primeiras experiências que irão contribuir para a formação da personalidade da criança, interferindo diretamente à composição subjetiva.

#### **4.5.2. Desenvolvimento da Personalidade na Segunda Infância**

Segundo Papalia e Martorell (2022, p. 193), a segunda infância é a fase com início aos 3 anos e vai até os 6 anos de idade. É o período onde ocorre a maior plasticidade cerebral no indivíduo, possibilitando o aumento de sinapses realizadas e conseqüentemente aumentando a coordenação dos sentidos, fala, estado de alerta, audição e atenção aos estímulos que é submetido, aprimorando a coordenação motora grossa na escola, por exemplo.

Caso a família não tenha condições financeiras favoráveis, o desenvolvimento desta criança pode ser prejudicado apresentando limitações posteriormente, conforme Papalia e Martorell (2022, p. 201). Esta fase, é ilustrada pelas manifestações mais sólidas que a criança possui proveniente dos estímulos anteriores, onde é capaz de realizar representações mentais com mais coerência e clareza atribuindo a elas um significado único (Papalia e Martorell, 2022, p. 205).

Sendo assim, Papalia e Martorell (2022, p. 210), traz a teoria da mente onde a criança possui bastante variedade de crenças, desejos, sonhos, cada um deles tendo um significado subjetivo para cada criança. E proveniente a tal teoria é possível que haja certa previsibilidade no modo como uma criança na segunda infância se comporta diante algumas situações.

Papalia e Martorell (2022, p. 229), traz o início do desenvolvimento do self entre 5 e 7 anos de idade com a definição de autoconceito, onde a criança obtém capacidade para começar a descrever-se como um ser único e subjetivo demonstrando mais senso de identidade, apesar das intercorrências ambientais, familiares e sociais.

#### **4.5.3. Desenvolvimento da Personalidade na Terceira Infância**

Para esta fase, definida por Papalia e Martorell (2022, p. 257), segue dos 6 aos 11 anos de idade, onde ocorrem muitas modificações na estrutura e funcionalidade cerebral. Há a perda de massa cinzenta, referente aos dendritos não utilizados em sinapses e assim uma nova organização ocorre para que esta criança tenha mais harmonia entre as experiências e os sentimentos as envolvendo. Segundo Papalia e Martorell (2022, p. 268), a criança na terceira infância desenvolve a inclusão de classes que está intimamente relacionada com a percepção da criança acerca do todo e das partes individuais se identificando dentro desta inclusão.

Para Papalia e Martorell (2022, p. 293), entre 7 e 8 anos de idade a criança começa a possuir uma visão mais realista de si, deixando as fantasias da primeira e segunda infância mais de lado, seguindo os itens do sistema representativo, que consiste na tolerância, no equilíbrio e pela integração dos aspectos da personalidade deste indivíduo. Que a partir disso consegue elucidar o self real e o ideal, assim como o desenvolvimento da autoestima, autovalor que atribui a si mesmo.



#### **4.5.4. Desenvolvimento da Personalidade na Adolescência**

Para Papalia e Martorell (2022, p. 321), a adolescência transcende o conceito de fase orgânica, sendo uma construção social, onde o sujeito irá desenvolver-se não só fisicamente, mas há o crescimento de modo que haja a progressão da autoestima, autonomia, intimidade, nas relações interpessoais. Esta fase pode ser marcada por alguns comportamentos de risco ligados à imaturidade do sujeito perante aos estímulos experienciados. Segundo Papalia e Martorell (2022, p. 353), o adolescente passa por um período de crise de identidade que o faz desenvolver a fidelidade à uma única pessoa ou um grupo que tenha afeto. Ao mesmo, o adolescente se vê em conflitos daquilo que pensa e aquilo que “é obrigado a pensar”, dado este como processo influenciador na construção da sua própria subjetividade.

#### **4.5.5. Desenvolvimento da Personalidade no Jovem Adulto**

Segundo Papalia e Martorell (2022, p. 383), em sociedades mais industrializadas os jovens ao final da adolescência até completar 20 anos vivenciam um período díspar do seu ciclo vital, denominado adulez emergente. Momento este, destinado ao descobrimento de quem estes jovens são e o que desejam ser, onde não se enquadram na categoria de adolescente ou adulto. Para Arnett (2007a), conforme citado por Papalia e Martorell (2022, p. 383), ainda que haja muitas mudanças, e algumas podem ser angustiantes, os jovens tendem a possuir uma visão positiva acerca do futuro que almejam na vida adulta.

Diante do contexto em que os adultos emergentes se encontram, é importante considerar que a exploração desta fase do desenvolvimento não é compartilhada, mas individual podendo ter interferências psicossociais. (Papalia e Martorell, 2022, p. 383).

Bordignon (2007, p. 13), alega que os conflitos são possibilidades do jovem adulto desenvolver-se em relação a um momento de escolha ou regressão. Onde a resolução favorável dará a confiança necessária para o desenvolvimento individual deste adulto emergente e nas relações interpessoais que o mesmo possa vir a ter.

Dentro do desenvolvimento cognitivo, (Papalia e Martorell, 2022, p. 396-397), cita Piaget e os níveis de tal progresso, onde se tem o pensamento reflexivo que são os questionamentos constantes acerca das intercorrências e experiências que este jovem adulto está sendo submetido. A autora clarifica, ainda, que entre 20 e 25 anos, o cérebro passa por uma formação de novos neurônios, sinapses, conexões dendríticas, havendo um aumento de mielinização nos córtex responsáveis pelos pensamentos de maior complexidade. Há o pensamento pós-formal, que surge em idade mais avançada, onde liga-se à capacidade do indivíduo lidar com as incongruências que vive.

O conceito de inteligência emocional, é relacionado ao desenvolvimento humano conforme:

“...habilidade para reconhecer o significado das emoções e suas inter-relações, assim como raciocinar e resolver problemas baseados nelas. A inteligência emocional está envolvida na capacidade de perceber emoções, assimilá-las com base nos sentimentos, avaliá-las e gerenciá-las” (Mayer, Caruso & Salovey, 2000, p. 267).

Sendo assim, pode-se perceber que a inteligência emocional interfere na particularidade das relações intra e interpessoais destes adultos emergentes.

#### 4.6. PERSONALIDADE X SUBJETIVIDADE

Conforme diz, Mota et al (2019, p. 448), a adolescência estabelece um momento de transição que é pautada por modificações cognitivas, emocionais, biológicas e psicossociais. Onde os jovens adultos passam pela ambiguidade de alcançar o self estável e independente, por meio da exploração do desenvolvimento identitário no que se refere aos relacionamentos intra e interpessoais.

Segundo Nominé (2018, p. 19), a identificação do sujeito define-se como o ato de construir a identidade sendo algo que é desenvolvido e a identificação é o processo que viabiliza tal construção. Sendo assim, o adulto jovem por ser um indivíduo biopsicossocial, tende a necessidade de encontrar-se definindo o próprio lugar, logo compreende-se que este é o objetivo da identificação.

#### **4.6.1. Atributos da Personalidade para a Psicanálise**

Schultz e Schultz (2021, p. 49), cita Freud e os mecanismos de defesa, onde os mesmos são estratégias utilizadas nos conflitos que os indivíduos experienciam e que raramente a pessoa possui somente um deles. Os mecanismos de defesa se dividem em: repressão, negação inconsciente da existência de algo; negação, relacionada a negação da existência de possíveis ameaças externas ou episódios traumáticos; formação reativa, expressão de um impulso do id que é oposto ao que a pessoa está sentindo de fato; projeção, atribuição do impulso perturbador à outra pessoa ou objeto; regressão, retorno à um período menos frustrante tendo características mais infantis de comportamento de modo que a pessoa se sinta mais segura; racionalização, reinterpretação de um determinado comportamento a fim de fazê-lo mais acessível e menos alarmante; deslocamento, movimentação do impulso do id de uma situação improvável para um substituto provável e disponível; sublimação, alteração ou deslocamentos dos impulsos inconscientes, modificando a energia primitiva em comportamentos socialmente coerentes.

#### **4.6.2. Atributos da Personalidade para a Psicologia Analítica**

De acordo com Schultz e Schultz (2021, p. 88), a extroversão é o comportamento da psique que orienta-se para o mundo externo e para outras pessoas; enquanto, a introversão é o comportamento da psique que orienta-se para ideias e emoções do próprio indivíduo. Cada pessoa tem a capacidade de expressar ambas características, tendo uma delas como predominante.

Jung relata, conforme citado por Schultz e Schultz (2021, p. 92), a existência dos arquétipos, como as experiências universais presentes no inconsciente coletivo. Os autores incluem os arquétipos da persona, anima, animus, sombra e self. O primeiro sendo definido como uma faceta que o indivíduo utiliza ao apresentar-se de modo diferente ao que realmente é, para que a pessoa possa se adaptar ao meio de modo mais satisfatório para si. O segundo e terceiro, relacionam-se às características masculinas apresentadas em mulheres e atributos

femininos manifestados em homens. O quarto arquétipo, é o que representa os instintos mais primitivos do ser humano, tendo raízes de difícil acesso, caso a sombra seja suprimida completamente o indivíduo pode apresentar personalidade mais superficial. O último, representa a psique em sua totalidade, onde experiências conscientes e inconscientes necessitam de assimilação para que haja equilíbrio. Os autores, ainda citando Jung, retratam que o desenvolvimento do self não ocorre sem que haja o desenvolvimento do autoconhecimento, sendo este um dos processos de enfrentamento mais difíceis.

#### **4.6.3. Atributos da Personalidade para a Psicologia Individual**

Segundo Moreno et al (2022, p. 112), Adler considera o construto de inferioridade como uma fragilidade orgânica grave da personalidade, que os indivíduos possuem a tendência de compensar. Relaciona a característica, também, com as incapacidades sociais e psicológicas não sendo consideradas desequilíbrios, pois o sentimento de inferioridade pode ser impulsionador para melhora no estilo de vida deste indivíduo. Elucidam, ainda, o termo de interesse social, que é inato ao indivíduo que relaciona-se ao meio externo e o desenvolvimento do self. Adler apresenta um paralelo entre maturidade e imaturidade, consistindo na comparação dos indivíduos que se preocupam com pessoas e objetivos, os maduros, e os que levam em conta a superioridade sobre outras pessoas, defrontando o poder social, os imaturos.

Moreno et al (2021, p. 114), cita o self criativo sendo o responsável pela meta final dos indivíduos, sendo um atributo dinâmico, mutável que exige movimento. Adler o considera como a característica mais forte da personalidade constituído de aspectos hereditários que interagem com o meio de interação deste jovem adulto.

## 5. DISCUSSÃO

De acordo com o que foi apresentado no decorrer do trabalho, ressalta-se que a subjetividade e o desenvolvimento humano estão intimamente relacionados ao processo de formação da personalidade. Pode-se dizer que as teorias da personalidade são responsáveis por trazer explicações de como a individualidade de uma pessoa se desenvolve ao longo da vida e, conseqüentemente, a influência do ambiente em que o indivíduo se encontra para intercorrência desta. Por conseguinte, o desenvolvimento humano é responsável por estudar as áreas cognitivas, sociais, emocionais e físicas que acontecem ao longo da vivência da adultez jovem. Este campo busca entender como os indivíduos progridem no decorrer do ciclo e como a interferência biopsicossocial concorre para nortear seu crescimento e conversão ao longo do tempo.

Do mesmo modo, é muito importante conhecer todas as fases e ciclos que envolvem o desenvolvimento humano, por fazer parte da construção do self com mudanças relevantes em várias áreas, sendo elas: relacionamentos intra e interpessoais, identidade e autonomia, entre outros. Para a psiquê humana, a idade adulta é um período importante para o desenvolvimento crítico, no qual os indivíduos enfrentam desafios e oportunidades únicas que podem ou não agregar positivamente o futuro destes.

Bowen (1978) define o processo de autodiferenciação como a eficácia de estabelecer um equilíbrio entre funcionalidade emocional e intelectual, intimidade e autonomia em um relacionamento interpessoal. Assim, o autoconhecimento e a subjetividade desempenham um papel importante para o âmbito da psicologia, sendo considerado uma base para o desenvolvimento pessoal e para a confiabilidade do indivíduo em si mesmo. Em virtude disto, o autoconhecimento para o desenvolvimento do jovem adulto é de suma relevância, visto que busca ajudar este na compreensão de sua própria essência, à sua necessidade e objetivo permitindo-lhe tomar decisões mais assertivas e criar relacionamentos interpessoais mais saudáveis. Outrossim, é um recurso valioso para circunstâncias de interferência terapêutica e psicológica possibilitando uma base sólida para aprimoramento do desenvolvimento da personalidade.

Diante do exposto no referencial teórico, pode-se considerar que a elaboração dos construtos relevantes à vida são formados de modo gradual, se baseando nas interações deste sujeito com a cultura, nas oportunidades e limites que experiência durante este processo conforme alega Papalia e Martorell (2022, p. 412). Além da cultura, é de grande relevância os estímulos, convivências e perspectivas que o núcleo familiar irá proporcionar para este jovem adulto por ser as referências parentais que orientam este indivíduo a compreender sua posição na sociedade tendo a confiança e singularidade referidos à adulez jovem, conforme menciona Nominé (2018, p. 20-36).

É importante ressaltar que, cultura é um dos fatores moldadores da identidade, onde o sujeito compreende o individualismo e coletivismo, tendo capacidade de perceber o que define a si mesmo e o que é comum para um grupo social, segundo Papalia e Martorell (2022, p. 230). Para Papalia e Martorell (2022, p. 294), os aspectos culturais afetam de modo significativo o modo deste indivíduo se expressar, assim como as próprias experiências vividas por ele.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto na discussão deste trabalho, pode-se observar que a subjetividade está intimamente relacionada com o desenvolvimento da individualidade dos jovens adultos, tendo o suporte familiar e a influência da cultura como elementos relevantes para que o autoconhecimento, a personalidade, confiança do sujeito seja efetiva em suas relações e no convívio sociocultural deste podendo apresentar intercorrências no desenvolvimento das relações intra e interpessoais.

É de grande relevância que o desenvolvimento da personalidade seja estimulado por desde a infância para que o sujeito tenha melhorias significativas em suas potencialidades, conforme alega Camargos et al (2018, p. 117). Sendo assim, a medida em que o indivíduo vai vivenciando experiências vindas da cultura em que vive e da relação que possui com a família nuclear esteja acompanhado-o para que este seja capaz de desenvolver sua personalidade de modo a ter subjetividade,

autoconhecimento e confiança plena em si mesmo para que as relações intra e interpessoais sejam mais harmônicas e saudáveis.

De tal modo, pôde-se observar que o desenvolvimento humano, da primeira infância à fase do jovem adulto, é de grande importância para que o profissional entenda o modo como a personalidade e subjetividade se originam e impactam a vida do sujeito.

Sendo assim, é de grande magnitude que a psicologia compreenda a construção da personalidade e suas características individuais ao longo da vida do sujeito permitindo um melhor entendimento deste indivíduo como um ser único, pois o desenvolvimento do self que possibilita tomadas de decisões mais conscientes e como se implica a dinâmica dos relacionamentos interpessoais existentes.

Ademais, as influências biopsicossociais, culturais, familiares e afetivas se relacionam com o modo em que este indivíduo interpreta e internaliza as experiências vivenciadas, uma vez que a personalidade é uma estrutura dinâmica que está em constante construção ou desconstrução já que o sujeito tende a sofrer constante mudança ao longo de sua vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, Nelso Antonio. **O desenvolvimento psicossocial do jovem adulto em Erik Erikson**. Rev. Lasallista Investig. vol.4 no.2 Caldas July/Dec. 2007, p. 07-16. ISBN 1794-4449. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rlsi/v4n2/v4n2a02.pdf>> Acesso em 23 de out de 2023.

BOWEN, M. (1978). **Family Therapy in clinical practice**. New York: Jason Arons.

CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028692. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028692/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2012.

DESSEN, Maria Auxiliadora.; COSTA JUNIOR, Anderson Luiz.; et al. **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Artmed Editora, 2005. ISBN 9788536305097.

FOUCAULT, M. (1984). **História da sexualidade**. (Vol. II: O uso dos prazeres). Rio de Janeiro: Graal

GOMES, Cristiano Mauro Assis. **A estrutura fatorial do inventário de características da personalidade**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 29, n. 2, p. 209-220, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/xLdqMtstCvBmgwWCkC6LzQm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 26 out 2023

GONZALEZ REY, F. (2001). **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/te.htm>. Acessado em: 10/09/2023 (2005). Pesquisa Qualitativa e Subjetividade. Os processos de construção da informação. São Paulo, Pioneira Thomson Learning.

JR., Hélio Rebello Cardoso. **Para que serve a Subjetividade? Foucault, Tempo e Corpo**. Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2005. V. 18(3), p. 343-349. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/mgDJP8Myg7ZgxnnWGq8fcSQ/>> Acesso em: 10/09/2023

MAYER, J.D., Salovey, P. & Caruso, D. (2000a). **Competing models of emotional intelligence**. In R. J. Sternberg (Ed.). Handbook of Human Intelligence (2nd Edition), (pp. 396-420). New York: Cambridge University Press.

MAYER, J.D., Salovey, P. & Caruso, D. (2000b). **Emotional intelligence as Zeitgeist, personality, and as a mental ability**. In R. Bar-On & J. DA. Parker (Eds.). The Handbook of Emotional Intelligence, (pp. 92-117). New York: JosseyBass.

MOTA, Pinheiro Catarina.; COSTA, Mônica.; PINHEIRO, Mônica.; NUNES, Filipa. **Estilos parentais e comportamentos de bullying em adolescentes e jovens adultos: Efeito moderador da personalidade**. Análise Psicológica (2019), 4 (XXXVII): 447-461 doi: 10.14417/ap.1597. Disponível em: <[https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7640/1/AP\\_37%284%29\\_447.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7640/1/AP_37%284%29_447.pdf)> Acesso em: 26 out 2023



MORENO, Bruno S.; SOUZA, Alberto C. Barbosa de; GRYSCHKEK, Christine; et al. **Teoria da personalidade**. Porto Alegre - Sagah: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903309. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903309/>>. Acesso em: 17 out. 2023.

NOMINÉ, Bernard. **Sobre Identidade e Identificações**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521213604. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213604/>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Tipos Metodológicos de Estudo (2018)**. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/oer/2018/07/842/aula-1-tipos-metodologicos-de-estudos\\_2.pdf](https://docs.bvsalud.org/oer/2018/07/842/aula-1-tipos-metodologicos-de-estudos_2.pdf)>. Acesso em: 15 de nov de 2023

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14ª edição. AMGH Editora Ltda, 2022.

Rose, J. C. (1982). **Consciência e propósito no behaviorismo radical**. Em B. Prado Júnior (Org.). *Filosofia e comportamento*. São Paulo: Brasiliense. Disponível em: <<http://www.cemp.com.br/textos7.htm>>. Acesso em: 10/09/2023.

SILVA FILHO, Waldomiro José da. **Mente, mundo e autoconhecimento: Uma apresentação do externo**. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 30(1): 151-168, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/trans/a/LGbHPpJNbbrypSXFmwg6wj/?format=pdf&lang=pt>> Acessado em: 20 de out de 2023

SILVA, Flávia Gonçalves da. **Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural**. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 28, p. 169-195, jun. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 set. 2023.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786555583946. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583946/>>. Acesso em: 16 out. 2023.

VIEIRA, Carla Sewald. **Perceber-se e aprender-se: caminho para o autoconhecimento**. *Saber Humano*, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 42-59, fev., 2017.pdf